



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

ATA DA 1ª REUNIÃO DA CÂMARA DE EXTENSÃO 26 de fevereiro de 2016

No dia vinte seis do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezesseis, reuniu-se a Câmara de Extensão do Instituto Federal do Espírito Santo, sob a presidência do Pró-reitor de Extensão, professor Renato Tannure Rotta de Almeida, com a presença dos seguintes membros: dos *campi* do Ifes, os senhores Alexandre Augusto Oliveira, Vinicius Guilherme Celante, Paulo José Pereira de Oliveira, Rodrigo Ferreira Rodrigues, Leonardo Matiazzi Corrêa, Octavio Cavalari Júnior, Carlos Henrique Rodrigues de Oliveira, Selma Garcia Holtz, Adolfo Miranda Oleare, Wylson Zancanella Quartezi, Dulcineia Costa Fernandes, Thiago Holanda Basilio, Vilácio Caldara Júnior, Cleidson da Silva Oliveira, Adriana Bernardo de Oliveira, Larissa Haddad Souza Vieira, Cristiane Pereira Zdradek, Edneia Nunes da Silva, Maria Alice Veiga Ferreira de Souza; do representante do Cefor, Maria Alice Veiga Ferreira de Souza; do representante Gestor de Núcleo Incubador, Emmanuel Marques Silva; dos técnicos em assuntos educacionais, Eloana Costa de Moraes; dos coordenadores do CIE-E ou CIEC, Sheila Siqueira da Silva, Zâmora Cristina dos Santos; da Proex, Christian Mariani Lucas dos Santos; e dos convidados, Mardem Ribeiro Rocha Barbosa, Frederico César Ribeiro Marques, Renata Có e Gomes, Nelson Martinelli Filho. Renato inicia a reunião às 13h41, perguntando à câmara se há algum informe por parte dos *campi*, ninguém se manifesta. Apresenta o servidor Nelson, coordenador da Editora e menciona a presença de representantes do Sebrae. Informa também a presença dos novos representantes na Câmara de Extensão dos *campi* de Alegre e Ibatiba. Renato apresenta os pontos de pauta: **1) Informes; 2) Atualização da resolução que cria o Paex; 3) Substituição de membros e novos integrantes para o Comitê Gestor do Paex; 4) Orientação Normativa para Institucionalização de Ações de Extensão do Ifes; 5) Diretrizes para o fomento à extensão.** O Pró-reitor passa a palavra a Nelson que inicia o **item 1**, Informes, falando sobre a formação do conselho editorial e a construção do regimento interno da editora, o qual será submetido a

aprovação na próxima reunião da Câmara. Em seguida, menciona os trabalhos já realizados na editora. Ele informa que até o meio do ano será aberto um edital para submissão dos trabalhos. Renato diz que a revista de extensão do Ifes é uma demanda inicial, Nelson fala que é preciso ir pensando nos conteúdos da revista de extensão. O grupo discute sobre a produção dos registros das ações de extensão para incluir na revista e concordam que as ações de extensão podem compor a revista de acordo com a relevância. Paulo pergunta se é possível publicações externas requererem o apoio da editora, Nelson informa que isso já foi previsto e consta no regimento interno; ele divulga o e-mail da Editora, editora@ifes.edu.br, e diz que o nome será Edifes. Renato menciona que será criado um site. Nelson diz que, a priori, a versão da revista será impressa e o conteúdo será de acordo com a demanda. O pró-reitor retoma a palavra, passando-a a Ieda, representante do Sebrae, ela agradece e diz que, desde de 2010, já teve contato com o Ifes e viu trabalhos criados pelos alunos nas feiras de ciência e tecnologia. Ela explica como foi seu contato recente com o *Campus* Guarapari, o primeiro *campus* que apresentou a ação “virada da inovação”. Ieda explica a inovação no contexto do empreendedorismo, fala sobre os benefícios do evento “virada da inovação”, informa que o evento ocorre durante dois dias e que a ação é gratuita para a instituição. Informa ainda que a ação é dividida em três momentos: palestra, oficina e o evento em si, que é uma competição. Neste evento as ideias são expostas e serão selecionadas somente 15 ideias, e os que não foram selecionados podem se juntar aos selecionados ou participar como ouvinte na primeira capacitação. Ela continua explicando o passo a passo da competição, e o objetivo é chegar a cinco finalistas; os membros da câmara tiram dúvidas. Ieda diz que o endereço e telefone estão disponíveis no material entregue e espera que os *campi* entrem em contato para agendamento o mais brevemente possível. Renato enfatiza que o programa visa estimular ideias inovadoras e negócios com impacto social, e explica que está em elaboração um acordo de cooperação técnica com o Sebrae. Renato inicia o **item 2**, atualização da resolução que cria o Paex. Ele menciona o processo de padronização que vem sendo instituído na extensão. Ele projeta a resolução nº49/2013, informa que é a mesma apresentada em 2013 para a Caex, no entanto, com algumas sugestões de alteração. Renato diz que, na parte inicial da resolução, não sugeriu modificações, em seguida sugere: No item 4, gestão, modificação estrutural e flexibilidade na composição do comitê gestor, de três para três a cinco, com seus respectivos suplentes, e criação do cargo de coordenador, que acompanhará os programas e projetos na Proex. Também propõe mudanças na nomenclatura de núcleos

temáticos para redes temáticas. Informa que as modificações são um ajuste na resolução ao que realmente está acontecendo. No item 5, composição e organização, sugere ajuste nas redes temáticas, e o grupo discute. Renato fala sobre a importância de ter no Ifes a interlocução de uma equipe que atue em todos os *campi* do estado em uma rede temática. Nesse contexto, enfatiza a importância de um coordenador geral da rede temática. O Pró-reitor passa ao item 6, financiamento, explicando que foram inclusos na normativa todos os tipos possíveis de financiamento e também a questão da fonte de recurso, através de recursos públicos e iniciativas privadas, e discrimina, ainda, as formas possíveis de se estabelecer uma relação. No item 7, bolsas e auxílios – normas gerais, Renato informa que está sendo constituída uma minuta específica sobre bolsas para ter uma visão mais integrada entre o ensino, a pesquisa e a extensão, os membros falam sobre a questão da integração e de como ela se daria. Renato faz alguns esclarecimentos. Ele diz que alguns itens, como a documentação necessária a ser apresentada pelo bolsista, constarão na norma específica de bolsas, a fim de evitar constantes atualizações nesse documento. Outro item importante é que o fomento à extensão seja dado a programas e projetos que sejam ações estruturantes compostas por várias atividades. O Pró-reitor diz que o curso pode ser apoiado por fomento, no entanto, deve estar vinculado a um programa ou projeto, e a câmara discute o tema. Zâmora pergunta se os projetos e programas que ocorrem anualmente precisam ser submetidos todo ano, ao que Renato responde que é possível modelar como um programa, se as ações forem as mesmas. Renato enfatiza que esta pauta não será fechada hoje, é preciso que levem para discussão nos *campi*, mas também não é possível demorar. O grupo pergunta como será o trâmite para a política de bolsas. Renato diz que, na pesquisa, as políticas já estão bem disseminadas, no entanto, o conceito de extensão e seus princípios, conforme a política nacional de extensão, não eram disseminados e foi necessária a sua divulgação; diz que hoje estamos nos estruturando, e o Paex (Programa de Apoio à Extensão) tem difundido os princípios da extensão por meio do processo de avaliação de propostas. O Pró-reitor diz que, no atual momento, o cenário previsto é sem muitas expectativas e devido a isto os contratos já estabelecem cautelas. Ele diz que foi necessário criar prazos para respostas e ajustes no caso de pendências na prestação de contas dos programas e projetos. Renato informa ainda que o processo de administração e avaliação institucional é montado e fica no *campus* e deverá conter toda a documentação do histórico da ação no *campus*. Em seguida, ele enfatiza que o bolsista é responsável pelo relatório, e o coordenador fiscaliza. Caso haja falhas, o coordenador

responde por isso; ainda no item 7, bolsas e auxílio, Renato sugere que o plano de trabalho do bolsista possa ser reformulado, caso haja necessidade. Informa que, no item 8, participação, não houve mudanças significativas, somente aos coordenadores dos programas e projetos financiados pelo Paex, a proposta do prazo de 90 dias para a atualização do Currículo Lattes, ninguém discorda. Renato fala também sobre a importância do intercâmbio para a avaliação do Paex e pretende buscar interação com outras instituições para avaliar o programa. Fala que os formulários que temos, do Paex, podem mudar; diz ainda que o extensionista no *campus* é responsável pela formalização da ação, incluindo o preenchimento adequado de formulários e o fornecimento da documentação necessária para a instrução do processo. O grupo discute sobre as responsabilidades do coordenador de extensão. Solimara pergunta se é possível enxugar o formulário, Renato diz que está sempre aberto a sugestões, mas que não tem recebido nenhuma nos últimos meses. Menciona ainda que algumas pessoas reclamam do preenchimento de formulários, mas, frequentemente, têm dificuldade de dizer o que poderia ser simplificado, o que poderia indicar que as reclamações decorrem da dificuldade de elaborar uma ação em função dos princípios da extensão e não do preenchimento do formulário em si. Cristiane menciona que é importante preencher os documentos para ter dados e buscar fomento para extensão; Renato lembra que, em 2014, foi utilizado o formulário do Proext e, em 2015, houve uma simplificação, com a criação de diferentes tipos de formulários, um para cada tipo de ação de extensão. Ele ressalta que os dados são importantes para planejar as ações, além das auditorias contantes que requerem dados organizados e documentados para prestação de contas. Thiago diz que, no *campus* Piúma, os extensionistas querem que o coordenador escreva o projeto, e mesmo após serem orientados não formalizam os processos, no entanto, solicitam a certificação; Renato diz que a formalização dos processos melhorou muito. Leandro Glaydson menciona que, no *campus* Itapina, as ações extensionistas aumentaram, e a dificuldade para a formalização foi sendo dissipada. Diz que o formulário é direto e o trabalho de orientação é contínua no *campus*. Em seguida, Renato diz que o ato de cadastramento não determina que a ação tem que se iniciar imediatamente, podendo ser executada quando houverem condições, como, por exemplo, financiamento. Waylson enfatiza que, no *Campus* Montanha, estão trabalhando para identificar a oferta de cursos de acordo com a demanda da comunidade e acredita que o Paex vem ajudar. Vinícius informa que é difícil o entendimento dos extensionistas sobre a necessidade de envolver o público externo nas ações e que não se trata somente de complementação de

carga horária. Renato explica que é necessário o diálogo. Cristiane fala que, no *campus* Vila Velha, o ensino e a extensão trabalham em conjunto. Adolfo relata a realidade da extensão no Instituto Federal de Santa Catarina, onde os professores são encaminhados para completar carga horária realizando ações de extensão, com objetivo de atender às demandas da comunidade, as quais a instituição já conhece, e enfatiza que a adesão dos professores não é facultativa. O grupo discute a questão. Renato menciona que é preciso refletir sobre o excesso de carga horária das matrizes curriculares dos cursos técnicos e superiores e menciona o trabalho que tem sido feito no colégio de dirigentes para aprovação de cursos com a carga horária recomendável. Referente aos bolsistas no item 10, acompanhamento e prestação de contas, Renato diz que a responsabilidade de fiscalizar e realizar a prestação de contas é do coordenador da ação, pois o foco é refletir o coordenador ou diretor de extensão como gestor e os coordenadores da ação como executores, pois, com o surgimento do fomento, podem surgir dúvidas, e a normativa contribui para dirimi-las. Em seguida, Renato diz que o documento está aberto para propostas de modificações, caso percebam falhas ou queiram indicar sugestões, pois, na próxima reunião da Câmara de Extensão, o documento deve ser definido; o grupo decide o prazo limite de dez de março para encaminhar as sugestões ao pró-reitor. Renato inicia o **item 3**, Substituição de membros e novos integrantes para o Comitê Gestor do Paex, falando sobre sua experiência como avaliador de projetos do MEC, ele sugeriu que o processo seletivo de avaliação de programas e projetos no Ifes seja feito em conjunto, no prazo de dois ou três dias. Para os avaliadores, seria uma espécie de oficina, um ciclo de capacitação e avaliação; Renato esclarece que seria uma atividade por ano e, posteriormente, o trabalho seria desenvolvido por comissões nos *campi*. Tais comissões seriam um apoio ao coordenador de extensão do *campus* e, mais tarde, estes seriam os avaliadores *ad hoc*, assim, futuramente, haveria um conjunto composto de câmara mais avaliadores *ad hoc* no total de 100 a 120 pessoas, para formar um comitê de avaliação institucional cujo critério das avaliações se expandirá, por meio da câmara e do comitê gestor, para ações de apoio ao ensino, de modo que as pessoas vão construindo um referencial comum de avaliação de ações. Os membros aceitam a proposta. Ele menciona que, dessa forma, seria possível um processo descentralizado de avaliação de propostas, com possibilidade de cruzamento de propostas entre os *campi*. Para isso, as dimensões dos *campi* devem ser parecidas; nesta perspectiva haveria a construção do conhecimento do *campus* vizinho e o fortalecimento da ideia de rede. O grupo discute sobre o tema, em seguida Renato menciona que, já considerando a proposta do Comitê ampliado, declara

aberta as inscrições para participantes do Comitê Gestor do Paex. Thiago Holanda Basílio, do *campus* Piúma, pede para substituir a Sônia. Cristiane Pereira Zdradek, do *Campus* Vila Velha se manifesta para integrar a equipe, Zâmora pergunta se quem já compõe o comitê permanece, e Renato diz que sim, a não ser que haja manifestação do membro requisitando se desligar. Todos concordam com a integração dos inscritos no comitê, e Renato menciona que, caso alguém queira se candidatar, podem encaminhar os nomes por e-mail até a sexta-feira, dia quatro de março. O grupo discute sobre a demanda de trabalho e atribuição do Comitê Gestor do Paex, Thiago propõe eventos como seminários e *Workshops* junto com a pesquisa, e o grupo concorda. Renato informa que, hoje, Humberto acumula a função de Coordenador Geral de Ações de Extensão e Coordenador do Paex, e a posição de Coordenador do Paex está a disposição da câmara, pois o objetivo é ter uma pessoa para trabalhar junto com Humberto na coordenação das ações. Enfatiza que as atribuições estão no regulamento e haverá uma bolsa. No **item 4**, diretrizes para o fomento da extensão, Renato informa que não trouxe texto inicial, pois entende que primeiro é preciso discutir qual é a ideia. Ele fala sobre o edital de cadastramento, que determina o trâmite do processo e a forma de cadastramento, menciona que todos estão familiarizados com o processo de cadastramento atual, enfatiza que o processo não tramita, permanecendo no *campus*, uma vez que hoje, informa, o trâmite é via e-mail e, posteriormente, será pelo protocolo eletrônico. Diz que a ação pode ser cadastrada e executada posteriormente, e sendo a ação executada, será preciso gerar um relatório de seis em seis meses. A câmara discute a partir de qual momento contará o tempo para o relatório: se a partir do momento em que a ação é cadastrada e aprovada, ou se o extensionista precisa avisar ao gestor que ação efetivamente iniciou-se, para, somente então, contar o tempo. Zâmora menciona que, às vezes, a ação já aconteceu e é posteriormente cadastrada. Vilácio diz que, no *Campus* Santa Teresa, o protocolo não abre processos com data retroativa. Renato diz que temos acatado registro retroativo, no entanto, não é desejável. Zâmora diz que algumas ações são em cima da hora, e Renato responde que é possível, até mesmo no edital de cadastramento, o registro retroativo, mas alerta que esse dispositivo deve ser bem utilizado. Cristiane diz que o evento ocorre de forma mais dinâmica e acredita que a resposta dada, pela coordenação do Paex, após o evento realizado, pode causar um impasse, caso a ação não possa ser certificada. Renato diz que a comunicação por e-mail às vezes é confusa e tem procurado realizar reuniões duas vezes na semana para ajudar o coordenador, porém é muito trabalho. Assim, Renato fala sobre a importância de

envolver o comitê gestor neste trabalho. Cristiane acredita que o gestor de extensão deveria ter uma maior autonomia no registro, Renato diz que a ideia de a ação vir do *campus* com uma avaliação inicial é agilizar. Ele menciona que existem problemas como: a comunicação por *e-mail*, poucas pessoas para avaliar, o volume de trabalho para avaliação de ações e também de relatórios. Ele menciona que a ideia seria um programa para gerenciar os *e-mails*, no entanto, Jackson tem trabalhado em muitas mudanças no Sistema de Registros de Certificados. Cristiane pergunta se há um *link* com o sistema da pesquisa, e Renato diz que isso ainda não foi feito, porque estão aguardando a transição para um módulo de extensão no ERP. Os membros falam sobre a demora de aprovação dos relatórios, Renato fala que o ideal seria a avaliação de relatórios ser feita pelo gestor de extensão, para agilizar a avaliação das propostas, no entanto, menciona que tudo é uma questão de apoio a esta normativa de institucionalização. A proposta de utilizar o edital de cadastramento como uma normativa será no sentido de descentralizar os processos. Renato fala sobre o volume de trabalho do coordenador do Paex e menciona que tem cobrado de Humberto mais *feedback* aos gestores de extensão dos *campi*. Menciona que, a princípio, a proposta inicial será do edital de cadastramento como uma norma, e essa é a grande mudança que acontecerá; todos concordam. Renato inicia o **item 5**, diretrizes para o fomento à extensão, dizendo que, a partir de discussões no Fórum de Pró-reitores, ele viu a necessidade de discutir com os Diretores-gerais uma parte de financiamento do *campus* para as ações locais. A pesquisa tem uma captação de recurso por edital, a extensão, hoje, depende basicamente do orçamento e da competição no edital Proext/MEC, que é nacional e difícil. Ele diz que os Pró-reitores de algumas instituições fazem um levantamento e solicitam aos diretores-gerais previamente um planejamento de despesa para o ano seguinte, o que está relacionado com as matrículas, pois os alunos também estão envolvidos com a extensão. Enfatiza que, este ano, é necessário buscar apoio do reitor e dos diretores-gerais para uma parcela pequena, mesmo que seja um por cento de orçamento para as ações de extensão. Thiago menciona que algumas ações, como a feira de ciência e tecnologia, já consomem o valor do orçamento destinado à extensão no seu *campus*. Renato diz que o gestor de extensão precisa estabelecer suas prioridades e que algumas ações não dizem respeito apenas à manutenção de programas e projetos de extensão, mas são de interesse geral do *campus* ou mesmo obrigação legal determinada por legislação. Menciona que outra diretriz necessária, dependendo do vulto do programa de extensão em rede e da adesão de um número significativo de *campi*, seria priorizar a cota de bolsas para o programa,

assim haveria permanentemente um bolsista, em contrapartida com o *campus*, ou seja, o *campus* entraria com uma parte e nós com outra. Explica que o programa de extensão é uma ação continuada que não tem data para acabar, e enfatiza que o programa estabelece um relacionamento com uma comunidade e com organizações externas, o qual não pode depender da disponibilidade de recurso de editais, pois isso tenderia a causar a desconfiança da comunidade em relação à execução da ação, numa eventual reprovação em edital, que cause interrupção do financiamento, ele exemplifica. Diz que a lógica do edital visa as ações com prazo definido e não se preocupa com a continuidade da ação. Fala, ainda, que é difícil manter, permanentemente, todos os programas do Ifes e será necessário estabelecer prioridades, sendo que programas em rede são os que têm maior potencial de relevância, propondo que essa seja uma diretriz. Renato diz que devemos pensar em um suporte contínuo para estas ações em rede e, se o *campus* for apoiar de forma permanente, que sejam priorizadas as ações continuadas, preferencialmente as que representem a adesão do *campus* a um programa em rede. O grupo concorda. Levantam a questão do apoio da iniciativa privada para as ações de extensão, o que Renato diz ser importante. Ele diz que a Fundação é o caminho recomendado para gerenciar recursos provenientes da iniciativa privada, diz que usar o cartão pesquisador também é possível e explica de que forma. O grupo fala sobre o relacionamento das empresas juniores, suas ações, a falta de cadastramento das ações de extensão por ela desenvolvidas e a normativa recentemente instituída sobre as empresas juniores. Renato retoma e enfatiza então duas diretrizes definidas nesta reunião: 1) discussão nos *campi* de orçamento para as ações de extensão, procurando uma relação de contrapartida, e 2) apoio prioritário aos programas em rede, seguido pelas ações vinculadas aos programas em rede nos *campi* e, em seguida, programas que não sejam em rede. Todos concordam. Vilácio pergunta se é possível relações com parcerias externas, Renato diz que é o desejável. Leonardo pergunta se é possível parcerias com prefeituras, Renato diz que sim e fala sobre a necessidade de difundir o conhecimento sobre convênios e outros documentos de acordos institucionais. Informa que está sendo montado, pela Diretoria de Extensão Comunitária e Relações Empresariais, em interação com a Procuradoria, um manual de referência desses documentos para ser difundido; Rodrigo diz que Clayton, diretor da Direc, tem orientado na construção desses documentos, e Renato enfatiza que, posteriormente, pode haver capacitações, até mesmo nas reuniões na Câmara de Extensão, para difundir o conhecimento dos documentos que tratam de acordos institucionais. Em seguida, não havendo mais pontos

de pauta ou manifestação de mais algo a declarar pelos presentes, encerra a sessão. Eu, Andressa Freire Ramos Couto, lavrei a presente ata, submetida à aprovação de todos os presentes. Vitória, vinte seis de fevereiro de dois mil e dezesseis.

Presidente		
Pró-Reitor de Extensão	Renato Tannure Rotta Almeida	
Membros representantes dos <i>campi</i>		
Alegre	Alexandre Augusto Oliveira	
Aracruz	Vinícius Guilherme Celante	
Cachoeiro de Itapemirim	Paulo José Pereira de Oliveira	
Cariacica	Rodrigo Ferreira Rodrigues	
Centro Serrano	Leonardo Matiazzi Corrêa	
Colatina	Octávio Cavalari Júnior	
Ibatiba	Carlos Henrique R. de Oliveira	
Itapina	Selma Garcia Holtz	
Linhares	Adolfo Miranda Oleare	
Montanha	Waylson Zancanella Quartezi	
Nova Venécia	Dulcileia Costa Fernandes	
Piúma	Thiago Holanda Basilio	
Santa Teresa	Vilácio Caldara Júnior	
São Mateus	Cleudson da Silva Oliveira	
Venda Nova do Imigrante	Larissa Haddad Souza Vieira	
Vila Velha	Cristiane Pereira Zdradek	
Viana	Ednéia Nunes da Silva	
CEFOR	Solimara Ravani de Sant'Anna	
Representante dos Gestores dos Núcleos Incubadores do Ifes		
Gestor de Núcleo Incubador	Emmanuel Marques Silva	
Coordenadores do CIE-E ou CIEC		
Sheila Siqueira da Silva		
Zâmora Cristina dos Santos		

Representante dos Técnicos em Assuntos Educacionais/ Pedagogos	
---	--

Eloana Costa de Moraes	
------------------------	--

Representante da Proex	
-------------------------------	--

Christian Mariani Lucas dos Santos	
------------------------------------	--